

Novembro de 2022

Como enxergar as estatais atualmente?



ENTENDA O QUE SÃO EMPRESAS ESTATAIS, A INFLUÊNCIA POLÍTICA NESTAS EMPRESAS, E SUAS DIFERENÇAS NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E SUBDESENVOLVIDOS.

O que são estatais?

Antes de nos aprofundarmos em qualquer tipo de discussão é necessário conceituarmos o básico e respondermos a pergunta “o que são estatais?” Primeiramente, uma estatal é uma empresa que pertence ao governo e na teoria não possui fins lucrativos, seu funcionamento está voltado em trazer algum retorno à sociedade. A despeito dos modelos administrativos, podemos dizer que apesar de pertencer ao governo, pode ser controlado total ou parcialmente pelo governo.

No tocante à esfera jurídica, a Lei das Estatais (Nº 13.303, de 2016) torna esse modelo de atividade legal e protegido por leis. No terceiro capítulo dela, é importante ressaltar que essas empresas devem respeitar a função social.

Em relação aos tipos de estatais existentes, podemos classificá-las em dois. Isso ocorre pois nem em todos os casos a empresa é administrada pelos órgãos governamentais. Aquelas que são totalmente controladas pelo governo são catalogadas como Empresas Públicas, desse modo o capital envolvido na operação e as tomadas de decisões são responsabilidades integrais do governo. O outro modelo possível é o de Sociedade Mista, nesse caso a posse da empresa não se restringe apenas ao Estado, o capital delas é aberto a acionistas e essas pessoas possuem voz dentro da tomada de decisões. Vale ressaltar que no segundo caso a empresa continua sendo uma estatal pois o Estado ainda possui a maior parte das ações.

Influência política nas empresas estatais

Tendo em vista o que foi discutido nas linhas anteriores podemos refletir acerca de como as decisões e posicionamentos políticos afetam as empresas estatais. Recentemente esse tema tem despertado a atenção de muitos brasileiros uma vez que o atual governo adotou uma política neoliberal a respeito dessa temática, a recente privatização da Eletrobras é um bom exemplo disso. Esse exemplo pode nos ilustrar um dos principais pontos a respeito da influência política dentro dessas instituições, que estão aquém de um projeto a longo prazo por conta do forte poder que o Estado possui dentro delas.

Outro ponto que podemos ressaltar é a respeito da legislação brasileira sobre as Estatais. Na teoria uma empresa estatal não deve objetivar o lucro em primeiro lugar, mas sim cumprir sua função social. Com isso, investidores podem deixar de considerar investir nessas empresas por conta dessa política mais rígida. Logo, podemos afirmar que a legislação atual brasileira afasta investidores das nossas estatais pois contraria a lei do mercado.

Além disso, estatais estão à mercê dos nossos políticos e algumas falas deles podem vir a afetar o valor de mercado delas. Em 2019, após a troca de gestão dentro da SABESP pós-eleições, algumas afirmações não oficiais de pessoas influentes do governo estadual indicavam uma possível privatização e isso fez com que as ações dessa estatal disparassem na Bolsa de valores.

Ao observar esses exemplos citados podemos dizer que as Estatais, pela forte vinculação ao Estado estão sujeitas a alterações no seu valor por conta de motivações políticas, como por exemplo a indicação de uma possível privatização que faria com que a empresa não necessariamente tivesse a função social como principal objetivo. Assim, os investidores ao depositar seu dinheiro em ações dessa modalidade estariam dependentes das tomadas de decisão do Estado.

Estatais em países desenvolvidos x subdesenvolvidos

Quando trata-se de empresas estatais, cada país possui um comportamento diferente, baseado em fatores históricos, naturais, sócio-econômicos e políticos que orientam o funcionamento da sociedade. Enquanto algumas nações resolveram reduzir a influência do Estado sobre a economia, com a privatização de estatais para incentivar o livre comércio, outros países enxergam as estatais como uma forma de popularizar os meios de produção. Contudo, é preciso deixar claro que existem modelos de negócios estatais que são considerados satisfatórios, assim como privados. Ou seja, o fator que mais afeta a reputação de uma companhia é a qualidade de sua gestão.

Primeiramente, quando se fala em um cenário internacional, países com tendências econômicas ligadas ao liberalismo, vertente econômica que rejeita a intervenção estatal na economia, como Estados Unidos e Reino Unido apresentam um número pequeno de estatais quando comparados ao resto do mundo. Além disso, vale ressaltar que os países mais desenvolvidos são mais atrativos para a implementação de empresas privadas, uma vez que tendem a possuir uma maior estabilidade política e econômica.

Já quando trata-se de nações subdesenvolvidas, existem fatores que diminuem a segurança ao se fazer negócios nesse tipo de país, como a instabilidade política e econômica. E nesse cenário, as estatais acabam tendo destaque. Esse é o caso de países como Brasil, Índia e México, onde o número de empresas comandadas pelo Estado é maior que a média internacional. Contudo, o fato desses países serem democracias, onde o poder estatal pode ser reconfigurado após cada eleição, e desse modo, a gestão dessas empresas podem sofrer significativas mudanças, o que representa um risco a companhia e seu mercado.

Ademais, existem casos únicos dentro do cenário internacional, como a China, um país

governado por um único partido, fator responsável pela centralização política e pela organização econômica, que possui uma alta intervenção estatal. Apenas na China, o número de estatais supera cinquenta mil companhias, e grande parte delas estão entre as maiores do mundo, como a Sinopec, de energia, a China National Petroleum, uma petrolífera.

Outro comportamento que também tem sido observado é a reestatização de companhias, especialmente, empresas que vendem bens básicos como energia e água em países europeus. Entre 2000 e 2017, foram mais de 700 empresas que deixaram de ser comandadas exclusivamente pela iniciativa privada. As principais motivações para esse comportamento são: o não cumprimento de metas pré-estabelecidas, a queda na qualidade da companhia e o aumento de preços.

Vantagens e Desvantagens

No que tange às vantagens e desvantagens do investimento em estatais, a princípio, pode-se observar que existem empresas privadas que são bons investimentos, e empresas privadas ruins, ao mesmo tempo existem estatais de grande qualidade e estatais de baixa qualidade. Assim, é preciso tratar cada investimento como único, balanceando suas forças e fraquezas.

Sob essa perspectiva, vejamos a seguir uma comparação entre as oportunidades e ameaças ao se investir nessas empresas.

Pontos positivos

i) Empresas descontadas:

Um dos grandes receios de investidores ao se tornarem sócios de companhias ligadas ao governo é justamente a influência política em decisões chaves, que podem ser utilizadas por populistas para benefício próprio. Dessa forma, o mercado coloca um prêmio de risco - muitas vezes exageradamente - maior em estatais. Dessarte, as ações podem ficar excessivamente descontadas, ao passo que no longo prazo, as cotações tendem a seguir os

resultados.

ii) Setores perenes, receitas previsíveis, clientes fiéis:

Toda empresa estatal atua com produtos/serviços de necessidade pública, como as empresas de energia e saneamento. Por conta disso, essas companhias possuem uma série de vantagens competitivas e subsídios, por exemplo contratos longos e previsíveis, não concorrência, já que clientes são habitantes de regiões contempladas por esses contratos de longa duração. Ademais, pode-se imaginar que a chance de uma companhia que presta serviços tão essenciais possa falir, já que o governo teria toda vontade de manter a operação sustentável.

Pontos negativos

i) Influência política:

O Brasil é um país com pouco mais de 500 anos de história, no entanto, em menos de 10% desse tempo foi governado de forma democrática, pulando de autoritarismo em autoritarismo. A consequência disso é uma elite política que visa apenas a manutenção do poder e o benefício próprio, de tal maneira que as empresas controladas pelo tesouro nacional sofrem, constantemente, intervenções de cunho político e problemas de governança, que destroem a saúde da operação. Por esse motivo, investidores têm um grande receio com estatais, já que numa simples canetada podem ter seu patrimônio corroído.

ii) Função Social:

Como já citado, as empresas estatais estão em setores essenciais de um país, e mesmo que isso possa ser uma vantagem, caso ocorra um cenário desfavorável na economia do país, elas podem ignorar a saúde financeira, visando cumprir sua função pública. Desse modo, há um grande risco associado a tais investimentos.

Giovana Vasconcellos
Matheus Albuquerque
Rodrigo Fernandes
Vicenzo Furtado

Disclaimer

Avisos – As informações contidas nesse artigo foram obtidas de fontes abertas ao público em geral, mas consideradas pelo(s) membro(s) da Liga do Mercado Financeira como confiáveis e fidedignas. A Liga do Mercado Financeiro não responde legalmente com nenhum tipo de garantia, uma vez que este artigo tem apenas fins didáticos e não consiste de forma alguma como recomendação ou análise de um profissional.